



OS IMPACTOS DO USO AGUDO E CRÔNICO DO ÁLCOOL EM PACIENTES DIABÉTICOS

Mariana Jordão Dias¹, Ludmila Lopes Maciel Bolsoni²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/MED-UniCesumar. Marianajordao2004@gmail.com

² Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR
ludmila.bolsoni@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo avaliar e analisar os impactos a curto e a longo prazo do álcool em pacientes com diabetes mellitus, considerando seus aspectos sociais, socioeconômicos e culturais. Dentro os impactos, podemos observar o desenvolvimento de HAS, de dependência química, de alterações metabólicas, doenças renais etc. A pesquisa será desenvolvida com 60 pacientes, do sexo feminino e masculino, sendo 30 avaliadas na UBS Aclimação e 30 avaliados na UBS Tuiuti, todos portadores de diabetes mellitus – tipo 1 e tipo 2, e usuários nocivos de álcool. O estudo inclui pacientes de 18 a 60 anos, de ambos os sexos, com estado físico e mental adequado para realizar as avaliações antropométricas, a avaliação da glicemia capilar e responder as perguntas solicitadas no questionário. Essa pesquisa, tem como objetivo principal analisar a resistência à insulina e demais complicações agudas e crônicas em pacientes diabéticos usuários de álcool. Será avaliado nos pacientes da pesquisa a prática de atividade física, a alimentação, peso, altura, cálculo do IMC e medição da glicemia capilar prandial e pós prandial. O resultado esperado é conseguir comprovar que o uso de álcool impacta negativamente a vida de todos, e em especial, aos pacientes com diabetes mellitus influenciando a maior resistência à insulina.

PALAVRAS CHAVES: diabetes, resistência à insulina, uso de álcool.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Diretriz SBD (2017-2018) O diabetes Mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos, ocasionando complicações em longo prazo. Uma série de doenças tais como: cardiopatias, acidente vascular cerebral, nefropatia, retinopatia, dentre outras, podem surgir associadas ao quadro de DM (MALDONADO, 2018).

A consequente deficiência de insulina é grave e, para sobreviver, o indivíduo com diabetes tipo I deve aplicar injeções regulares de insulina. No diabetes tipo 2, o pâncreas continua a produzir insulina, porém em quantidades ineficientes para a demanda metabólica do indivíduo e o resultado é um déficit relativo à insulina (MALDONADO, 2018).

Embora não exista um fator de risco único que seja determinante, quanto mais vulnerabilidades uma pessoa tiver, maior a probabilidade de desenvolver problemas relacionados ao álcool (CISA, 2019). Os fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento do diabetes tipo 2 em geral, aumentam com a idade, obesidade e a falta de atividade física. Outros fatores importantes de risco incluem hipertensão e doenças vasculares (CISA, 2019).

O consumo do álcool é apontado como um dos mais importantes problemas de saúde pública no mundo e é considerado um problema de ordem social a depender da quantidade e da frequência de uso, pois pode provocar danos graves à saúde, assim como comprometer o relacionamento familiar, social e as condições de trabalho. Em relação aos danos à saúde, pode contribuir para o desfecho de algumas doenças como: hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, câncer, hepatopatia, encefalopatia, pancreatite, problemas psicossociais, comportamentais e diabetes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019).



Santos (2019) demonstrou que existe uma relação entre o consumo de álcool e as concentrações de insulina ou a sua resistência, mas ainda restam pontos para serem 13 explicados. Há evidências que o consumo moderado de álcool promove a sensibilidade à insulina no músculo esquelético, no entanto, este mecanismo é ainda desconhecido (CISA, 2019).

Relacionado com o diabetes, quando se consome álcool durante longos períodos, este aumenta os níveis de açúcar no sangue, podendo mesmo levar a uma insulinoresistência, o que irá aumentar o risco de desenvolvimento de complicações relacionadas como o estado de diabetes (RAVERT, 2019).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo será do tipo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados serão coletados de outubro até dezembro de 2023. Desenvolvida por acadêmica do curso de medicina do 3º período nas Unidades básicas de saúde localizadas na região sul e norte no município de Maringá/PR. Como critério de inclusão serão selecionados os pacientes moradores do território de abrangência das UBSs, acompanhados e monitorados pelo serviço de saúde da atenção básica, com diagnóstico de DM tipo I e DM Tipo II. Para o critério de exclusão os pacientes incapazes de prestar informações e Indivíduos diabéticos tipo I e II com faixa etária superior ou mais de 60 anos.

No entanto, será avaliado os fatores sociodemográficos e para a avaliação do estado de saúde a comorbidade preexistente, a prática de atividade física, o consumo de tabaco e álcool que será categorizado como: ingere bebida alcoólica sim, não; frequência (raramente/socialmente, semanalmente, diariamente); quantidade ingerida; idade do 1º contato com a bebida e tipo de bebida (destilada, fermentada ou ambas. Além disso, serão avaliados o peso e a altura de cada paciente, para calcular o seu devido IMC (índice de massa corpórea) para obtenção de tais dados, avaliação da glicemia capilar matinal e/ ou pós-prandial dos pacientes. Assim como a circunferência do pescoço (CP), relação da Cintura/ Quadril e a relação Cintura (CC) / Estatura (LOHMAN, et al., 1991).

Os dados serão transcritos e tabulados no programa Microsoft Office Excel@ versão 2010 e a análise estatística realizada no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 15.0 (SPSS, Inc, Chicago). Para análise dos dados serão obtidas distribuições absolutas e percentuais e as medidas de estatísticas: média, desvio padrão valor mínimo e valor máximo (Técnicas de estatística descritiva). Em casos de distribuição normal e variâncias semelhantes, será utilizado o teste paramétrico "t" de Student na comparação entre os dois grupos. Neste tipo de distribuição os resultados serão expressos em média e desvio padrão (DP).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, se espera conseguir avaliar o impacto do uso nocivo de álcool em pacientes diabéticos. Se essa pratica contribui para a resistência à insulina, se influencia no desenvolvimento de demais doenças crônicas. Assim como, avaliar fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos que influenciam na pratica do alcoolismo. É valido esperar da pesquisa, as avaliações dos dados antropométricos, ou seja, qual a porcentagem dos pacientes com diabetes e com uso nocivo de álcool que tem as características antropométricas do grupo de risco para agravamento do caso, e a porcentagem que está de risco. Assim como, a avaliação da glicemia capilar, que permite uma visão ampla do controle glicêmico do diabético.



O monitoramento do paciente também pode avaliar sua saúde de modo integral, levando em consideração do estado saúde- doença, a prevalência e incidência de demais doenças crônicas, e avaliar as possíveis intervenções que podem ser feitas para auxiliar o paciente relacionando com a dependência do álcool, o controle da glicemia capilar e a qualidade de vida. Todos esses resultados, tem como objetivo comprovar como o uso de álcool impacta negativamente a vida de todos, e em especial, aos pacientes diabetes mellitus influenciando a maior resistência à insulina.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes. **The journal of clinical and applied research and education: Diabets Care, Watsonville, EUA**, v.40, supl. 1, p. s1-s142, 2017.

ANTHONY, J.C. Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológicos mundiais. In: ANDRADE, A.G.; ANTHONY, J.C. (Eds.). **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri: Manole, 2019. p.1-36.

BURGO G. M. Diabetes e álcool – Controvérsias. In: **SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES**. Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: SBD, 2013. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/colunistas/46-dra-maria-goretti/209-diabetes-e-alcoolcontroversias>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Brasília: MS, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça a RAPS Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Álcool e saúde dos brasileiros - Panorama 2019**. São Paulo: CISA, 2019. COSTA, J. S. D et al.

COSTA, J. S. D et al. **Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional**. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 38, n. 2, p. 284-291, Apr. 2017 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200019&lng=en&nrm=iso.

CULLMANN, M.; HILDING, A.; ÖSTENSON, C. G. **Alcohol consumption and risk of pre-diabetes and type 2 diabetes development in a Swedish population**. *Diabetic Medicine*, Oxford, v. 29, n. 4, p. 441-52, 2011.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome**. Bruxelas, Belgica: IDF, [2005?]. Disponível em: http://www.idf.org/webdata/docs/IDF_Meta_def_final.pdf .

KLATSKY, A. L. Alcohol and cardiovascular diseases: where do we stand today? **Journal of Internal Medicine**, Oxford, v. 278, n. 3, p. 238–250, 2015.



MURRAY, C. J. et al. Disability-adjusted life years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990-2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. **The Lancet**, London, v. 380, n. 9859, p. 2197-2223, 2021.

NEVES, M.M; MORAES, S.M.; LANZONI, V.P.. Hipoinsulinemia em alcoolistas com hepatopatia mínima. **Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo** , v. 46, n. 1, p. 23-29, Mar. 2000
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302000000100004&lng=en&nrm=iso.

NUNES RR, et al. Confiabilidade da classificação do estado nutricional obtida através do IMC e três diferentes métodos de percentual de gordura corporal em pacientes com diabetes melito tipo 1. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 360-7, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasileiros têm 4º maior consumo de álcool das Américas, diz OMS. **G1**, São Paulo, 12 fev. 2011. Ciência e Saúde. Disponível em:
<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/02/brasileiros-tem-4-maior-consumode-alcool-das-americas-diz-oms.html>.

REIS, V. Sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. In: **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**. Associação Brasileira da Saúde Coletiva – Abrasco. Rio de Janeiro: ABRASCO, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/outrasnoticias/saude-da-populacao/sobre-as-mudancas-na-politica-nacional-de-saude-mental-enas-diretrizes-da-politica-nacional-sobre-drogas/3619/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES MELLITUS. **Diretrizes SBD 2017-2018**. São Paulo: SBD, 2017.

VARGAS D. et al. Patterns of alcohol consumption among users of primary health care services in a Brazilian city. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 17-25, 2014.